

Do Maranhão ao Pará: um pouquinho da história dos *Tembé Tenetehara*



INHANGAPI, SÃO MIGUEL DO GUAMÁ E IGARAPÉ-AÇU

Municípios localizados no nordeste do estado do Pará.



JAMAXI

Cesto cargueiro.



CAPITÃO POÇO, TOMÉ-AÇU E PARAGOMINAS

Municípios localizados no nordeste do estado do Pará.

Houve um tempo em que em toda essa região havia *Tembé*. Nem havia a cidade de Santa Maria do Pará, ainda, mas nós estávamos aqui. Às proximidades do município de Castanhal, em **Inhangapi, São Miguel do Guamá e Igarapé-Açu...** estávamos em toda essa área. Os parentes que viviam no território do que, hoje, é Santa Maria e ia até São Miguel, com o **jamaxi** nas costas, para buscar argila utilizada na produção de pratos e panelas.

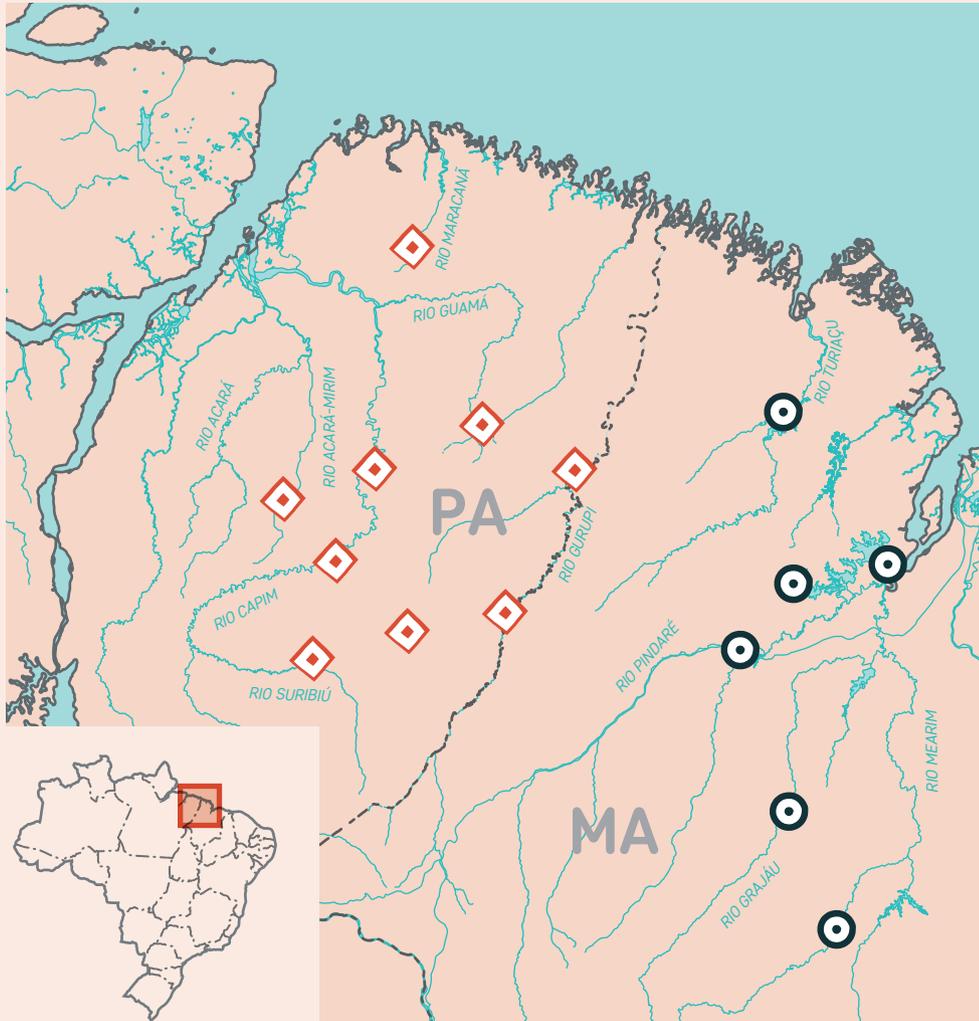
Minha mãe, por exemplo, nasceu, aqui, na aldeia Areal. Meus avós, porém, vieram do Maranhão. Antes de chegarem aqui, residiram por muito tempo às margens do Rio Gurupi, na divisa entre os estados do Pará e Maranhão. A viagem foi longa e provocada pelos conflitos com os *Timbira*, um povo que tinha rivalidade com os *Tembé*. A colonização dos brancos, no entanto, apressou nosso afastamento. Meu avô contava para minha mãe que eles atacavam as aldeias, matando todo mundo.

Foi assim que nós deixamos os *Guajajara*, nosso povo de origem, e passamos a ser chamados de *Tembé*. Partilhamos muitas coisas, inclusive a língua. Algumas famílias foram para o rio Capim, algumas foram pro rio Guamá, outras subindo no rio Gurupi. Com o tempo, resolveram seguir ao Pará. Desde a vinda dos *Tembé* do rio Pindaré, para as aldeias entre o Pará e o Maranhão, nós tentamos nos afastar para não causar muita polêmica. É por isso vieram de lá até o Pará e, hoje, habitam **Capitão Poço, Tomé-Açu, Paragominas**.

O destino deles foi chegar até Igarapé-Açu. Depois disso, também foram a Belém falar com o governador. Minha mãe contava que o Capitão Leopoldino liderou a família até a capital: esposa, filhos, cunhado, irmãos, primos. Eles chegaram em Belém por volta de 1840 e foram recebidos pelo governador. Foi então que receberam a tarefa de voltar para região de Igarapé-Açu, às margens do rio Maracanã, e tomassem conta de tudo.

DISPERÇÃO *TEMBÉ* E *GUAJAJARA* (PARÁ E MARANHÃO, BRASIL)

BASEADO NO MAPA ETNOHISTÓRICO DE NIMUENDAJU (1947)



ALDEIAS DO VALE DO RIO MARACANÃ

-  PRATA
-  AREAL
-  JEJU

-  *TEMBÉ*
-  *GUAJAJARA*

-  LIMITES ADMINISTRATIVOS

-  HIDROGRAFIA

MAPA: RHUAN CARLOS LOPES
FONTE: IBAMA, 2016.



CABANAGEM

Movimento político classificado como revolução social, ocorrido entre 1835 e 1840. Apesar da explosão do movimento ter ocorrido em Belém, sua expansão alcançou o vasto território amazônico.

Para saber mais: RICCI, Magda. 2007. **Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840.** *Tempo* 11(22): 5-30.

Naquele tempo, podíamos permanecer tranquilamente por aqui, já que havia muita caça e muito peixe. Ou seja, o povo *Tembé* podia se manter. Nessa época existia a Aldeia Velha, próxima ao Maracanã. Lá também viveram os refugiados da **Cabanagem**.

Outra das nossas aldeias era a do Anselmo, na cabeceira do rio Jeju. Até hoje permanecem alguns membros desse povo por lá, os familiares da Capitoa Maria Cassiano. No Areal havia os Leopoldinos, minha família. Durante muito tempo a família cresceu. Rapidamente, porém, diminuiu, por conta do foco da sociedade branca que aproximava cada vez mais. A diminuição foi principalmente em razão das doenças. Os parentes não estavam preparados para essas enfermidades. Antes o povo tinha uma forma de curar. Mas, não sabiam como lutar contra outros tipos de doença, tais como a pneumonia, sarampo, catapora... acabavam morrendo!!! Foi desse jeito que a família Leopoldino foi diminuindo rapidamente. Essa aqui (Aldeia Velha) é considerada aldeia não é de hoje! Algumas pessoas, dizem que ninguém conheceu esse lugar como aldeia. Mas toda vida foi aldeia. A dona Maria Delfino morou ali. Lá nasceu esses menino todos: Francisca, Margarida, Antonia, Jorge... enfim, nasceram todos aqui. O avô da Francisca morava ali na entrada do Santo Antônio.

Com o passar do tempo eles foram sendo pressionados pela sociedade branca e pelo governo à época. Começou a instalação de colônias, com a vinda de muitos nordestinos. Assim, nossos parentes foram se afastando... Minha mãe dizia que a avó e o pai dela tinham muito medo de caraíba. Na língua *Tembé* nós chamamos os brancos de caraíba. Quando chegava alguma pessoa que ela dizia: — Quem é? É caraíba? Com medo, ela amarrava tudo quanto era de porta feita de varas.

Foi então que criaram a rodovia Belém-Brasília. Antes disso só havia a Estrada de Ferro Belém-Bragança, além da Linha Telegráfica. O povo *Tembé* convivia com tudo isso. A rodovia, no entanto, cortou de maneira drástica o território, afastando os



“Hoje, não é mais como era há 200 anos. Se nos compararmos com os antepassados *Tenetehara* veremos que tudo se modernizou. Nós, povo *Tembé*, somos diferentes dos *Kayapó*, dos *Munduruku*. Somos um povo que toda vida foi moderno”

Tembé das áreas antigas de caça, como era o caso do Prata e Santo Isidoro. Meus tios, minhas tias, iam caçar e pescar para lá, e com a estrada de rodagens tudo diminuiu!

Com o passar do tempo o governo criou colônias na região. Chegava gente de todo lugar, principalmente, do nordeste do país: cearenses, piauienses... O pedaço de terra restante foi muito pouco, do Santo Antônio até o Goiabal. Um pedacinho de terra e até hoje nós estamos lutando por ela. O Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) concedeu documento aos posseiros e, depois, eles foram repassando para outros. E, até hoje, nós estamos por aqui sofrendo, lutando pra ver se consegue trazer de volta. Está um pouco complicado. Mas esperamos que um dia possamos chegar lá. Ou seja, uma terra indígena não é apenas dez quilômetros de frente com vinte quilômetros de fundo. Se tivéssemos que fazer toda a demarcação do antigo território *Tembé* vai causar uma polêmica muito grande conosco, já que daqui até Belém são 110 quilômetros. Isso ocuparia todas as nossas colônias. Do Santo Antonio ao Goiabal está de bom tamanho.

Hoje, não é mais como era há 200 anos. Se nos compararmos com os antepassados *Tenetehara* veremos que tudo se modernizou. Antes, nossos antepassados, eram povo diferente de hoje. Os povos se misturam até chegar o ponto atual. Nós, povo *Tembé*, somos diferentes dos *Kayapó*, dos *Munduruku*. Somos um povo que toda vida foi moderno.

Hoje, ninguém tem conhecimento da nossa história. Alguns deles, não sabem, nem tem conhecimento da nossa história. Hoje, as pessoas das gerações mais antigas estão bastante idosas, muitos morreram. Mas, a família está formada, com filhos, netos e tataranetos.